



agrupamento de escolas  
**antónio correia  
de oliveira**

# Projeto Educativo

**O teu futuro começa aqui!**

**2026 - 2029**

## Índice

1. Enquadramento e Fundamentação .....	2
2. Caracterização do Agrupamento .....	3
2.1. Contexto Geográfico e Sociodemográfico .....	3
2.2. Contexto educativo .....	4
2.3. Alunos .....	4
2.4. Pessoal Docente e Não Docente .....	6
2.5. Pais/Encarregados de Educação .....	7
2.6. Projetos, parcerias e protocolos .....	7
3. Análise SWOT .....	9
4. Definição dos princípios orientadores e da estratégia global da ação educativa .....	10
5. Missão, Visão e Valores .....	10
6. Domínios de intervenção .....	11
A. Domínio da Promoção do sucesso educativo .....	12
B. Domínio da Organização e Gestão da Escola .....	15
B1. Subdomínio da liderança .....	15
B2. Subdomínio da Autoavaliação/Autorregulação .....	16
B3. Subdomínio da capacitação da comunidade educativa .....	17
B4. Subdomínio da Identidade e da Comunicação .....	18
C. Domínio “Escola-Comunidade” .....	18
7. Avaliação .....	20
8. Referências Bibliográficas .....	21
9. Informação e Divulgação .....	22

## 1. Enquadramento e Fundamentação

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira constitui o documento orientador da ação estratégica do Agrupamento, definindo as prioridades, os objetivos e as linhas de intervenção para o período 2026 – 2029. Assume-se como um instrumento central de planeamento, regulação e melhoria contínua da qualidade do serviço educativo, em articulação com os restantes documentos estruturantes da organização.

O presente Projeto Educativo é elaborado em conformidade com o enquadramento legal e normativo em vigor, nomeadamente a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, e os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018, de 6 de junho, encontrando-se alinhado com o modelo do terceiro ciclo de Avaliação Externa das Escolas da IGEC.

A sua fundamentação assenta na análise das evidências resultantes do processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo como referências os Relatórios da Equipa de Autoavaliação, que permitem uma leitura atualizada e objetiva da realidade educativa, dos resultados académicos e dos indicadores sociais do Agrupamento.

Os dados analisados evidenciam um Agrupamento em crescimento, com uma comunidade educativa diversificada e maioritariamente local, o que reforça o seu papel de referência no concelho de Esposende. Simultaneamente, identificam-se desafios persistentes ao nível do sucesso educativo, da inclusão, da diferenciação pedagógica e da consolidação de práticas pedagógicas colaborativas e inovadoras.

Neste contexto, o presente Projeto Educativo define opções estratégicas orientadas para a promoção do sucesso escolar, a equidade, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos, assumindo a autoavaliação como instrumento estruturante de regulação e melhoria contínua, em alinhamento com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

## 2. Caracterização do Agrupamento

### 2.1. Contexto Geográfico e Sociodemográfico

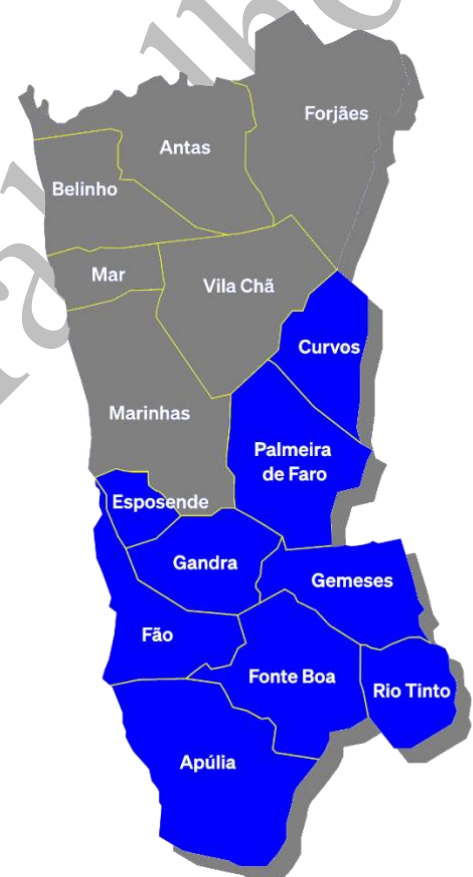
O concelho de Esposende está situado na Região Norte (NUTS II), na sub-região do Cávado (NUTS III), no distrito de Braga, e ocupa uma área de cerca de 95 km<sup>2</sup>. Com 18 km de costa, o município limita-se a norte com o concelho de Viana do Castelo, a leste com Barcelos, a sul com a Póvoa de Varzim e a Oeste com o Oceano Atlântico. Administrativamente, é composto por ser composto por 13 freguesias autónomas e 1 união de freguesias (resultado da reposição dos antigos territórios, com exceção de uma união que se mantém) distribuídas ao longo do eixo litoral norte-sul, integrando áreas urbanas, periurbanas, rurais e litorais. Esta diversidade territorial influencia a distribuição da população e a organização da rede de serviços, incluindo a rede escolar.

De acordo com os Censos 2021<sup>1</sup>, o concelho de Esposende apresentava cerca de 34 mil habitantes, verificando-se uma distribuição populacional desigual, com maior concentração nas freguesias litorais e urbanas, como Esposende, Apúlia e Fão, coexistindo com freguesias de menor densidade no interior do concelho. O Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira tem como área de influência a maioria das freguesias do concelho, abrangendo contextos territoriais e sociais diferenciados (no mapa destacado a azul).

Em termos sociodemográficos, os dados censitários evidenciam uma população maioritariamente ativa, embora com tendência para o envelhecimento progressivo, fenómeno transversal ao contexto regional e nacional. A taxa de atividade situa-se em valores próximos dos 45%, sendo o setor terciário, associado ao comércio, serviços, turismo e atividades ligadas ao mar, o principal setor de emprego da população residente, seguido da indústria transformadora.

Relativamente ao nível de escolaridade, observa-se uma evolução positiva das qualificações da população, com aumento da percentagem de residentes com, pelo menos, o ensino secundário completo e com ensino superior. Persistem, contudo, diferenças entre freguesias e grupos etários, refletindo realidades socioeconómicas distintas, com impacto nas dinâmicas educativas e no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

Este contexto geográfico e sociodemográfico evidencia um território heterogéneo, no qual a escola assume um papel central na promoção da coesão social, da igualdade de oportunidades e do sucesso educativo, exigindo respostas educativas ajustadas às especificidades da comunidade envolvente.



■ - Freguesias da área de influência do AEACO

Figura 1 - mapa do concelho de Esposende

<sup>1</sup> [https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21\\_dados\\_finais&xpid=CENSOS21&xlang=pt](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_dados_finais&xpid=CENSOS21&xlang=pt)

## 2.2. Contexto educativo

A atual estrutura/composição do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira começou a funcionar em junho de 2012, no âmbito do processo de reorganização da rede escolar, tendo havido a “fusão” entre o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira e o Agrupamento de Escolas de Apúlia, alargando de forma significativa a área de intervenção educativa.

Atualmente, o Agrupamento (AEACO) integra vários estabelecimentos de ensino, assegurando uma oferta educativa que abrange a Educação Pré-Escolar e os três ciclos do Ensino Básico. A distribuição da oferta educativa por unidade orgânica, bem como o número de alunos matriculados no ano letivo de 2024/2025, e no 1º período do ano 2025/26 encontra-se sistematizada na Tabela 1.

Escolas	Oferta Educativa			
	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB
Escola Básica António Correia Oliveira			*	*
Escola Básica de Apúlia		*	*	*
Escola Básica de Barral, Palmeira de Faro	*	*		
Escola Básica de Criad, Apúlia	*	*		
Escola Básica de Curvos	*	*		
Escola Básica de Esposende		*		
Escola Básica de Facho, Apúlia	*	*		
Escola Básica de Fão	*	*		
Escola Básica de Fonte Boa	*	*		
Escola Básica de Gandra	*	*		
Escola Básica de Gemeses	*	*		
Escola Básica de Rio Tinto	*	*		

Tabela 1 - Oferta educativa por unidade orgânica

## 2.3. Alunos

No 2.º período do ano letivo de 2025/2026, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira integra um total de 2173 alunos matriculados, distribuídos pelos diferentes níveis de educação e ensino e pelos diversos estabelecimentos que o constituem, refletindo a dimensão e a diversidade da sua comunidade educativa.

Escolas	Masculino	Feminino	Total	ASE
Escola Básica António Correia Oliveira	348	339	<b>687</b>	134
Escola Básica de Apúlia	215	185	<b>400</b>	129
Escola Básica de Barral, Palmeira de Faro	64	61	<b>125</b>	15
Escola Básica de Criad, Apúlia	31	23	<b>54</b>	10
Escola Básica de Curvos	43	24	<b>67</b>	14
Escola Básica de Esposende	117	114	<b>231</b>	37
Escola Básica de Facho, Apúlia	67	62	<b>129</b>	23
Escola Básica de Fão	93	88	<b>181</b>	23
Escola Básica de Fonte Boa	50	40	<b>90</b>	11
Escola Básica de Gandra	71	57	<b>128</b>	25
Escola Básica de Gemeses	25	19	<b>44</b>	8
Escola Básica de Rio Tinto	23	14	<b>37</b>	13
<b>Total</b>	<b>1147</b>	<b>1026</b>	<b>2173</b>	442

Tabela 2 - Número de alunos matriculados por unidade orgânica (fev. 2026)

A distribuição da população escolar pelas várias unidades orgânicas, apresentada na Tabela 2, evidencia a heterogeneidade do agrupamento, quer ao nível da dimensão dos estabelecimentos, quer ao nível da composição da população escolar. Destaca-se a Escola Básica António Correia Oliveira como o estabelecimento com maior número de alunos, seguindo-se a Escola Básica de Apúlia e a Escola Básica de Esposende. No total, registam-se 1147 alunos do sexo masculino e 1026 do sexo feminino. Importa ainda referir que 442 alunos beneficiam de Ação Social Escolar, indicador relevante para a definição de estratégias de promoção da equidade e de apoio ao sucesso educativo.

Nível de Ensino	Masculino	Feminino	Total	ASE
Ensino Pré-Escolar	170	143	313	54
1.º Ciclo do Ensino Básico	437	396	833	147
2.º Ciclo do Ensino Básico	218	217	435	92
3.º Ciclo do Ensino Básico	322	270	592	149
<b>Total</b>	<b>1147</b>	<b>1026</b>	<b>2173</b>	<b>442</b>

Tabela 3 - Distribuição dos alunos por níveis de educação/ensino (fev. 2026)

A distribuição por níveis de educação e ensino, apresentada na Tabela 3, evidencia uma maior concentração de alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico, seguindo-se o 3.º Ciclo e o 2.º Ciclo, integrando o Ensino Pré-Escolar 313 crianças. Esta distribuição constitui um elemento de referência para a definição de prioridades organizacionais, pedagógicas e de gestão de recursos.

A análise por ano de escolaridade, apresentada na Tabela 4, permite uma leitura mais detalhada da população escolar, evidenciando uma distribuição globalmente equilibrada ao longo dos diferentes anos, o que contribui para a estabilidade organizacional e para a sustentabilidade das respostas educativas.

Nível de Ensino	Masculino	Feminino	Total	ASE
Pré-Escolar	171	143	313	54
1.º ano	107	98	205	28
2.º ano	115	103	218	40
3.º ano	107	81	188	37
4.º ano	108	114	222	42
5.º ano	114	112	226	48
6.º ano	104	105	209	44
7.º ano	136	97	233	50
8.º ano	105	98	203	48
9.º ano	81	75	156	51

Tabela 4 - Distribuição dos alunos por anos de escolaridade (fev. 2026)

A evolução da população escolar nos últimos cinco anos evidencia uma tendência global de crescimento, passando de 1961 alunos em 2020/2021 para 2195 em 2024/2025 ( $\approx 12\%$ ). Este aumento é mais expressivo na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O 2.º Ciclo apresenta relativa estabilidade, com ligeira diminuição nos anos mais recentes, enquanto o 3.º Ciclo revela oscilações anuais, mantendo uma tendência global positiva. Em 2025/2026 regista-se uma ligeira redução do total de alunos para 2173, associada sobretudo à diminuição no 2.º Ciclo. A evolução por nível de ensino encontra-se detalhada na Tabela 5.

Ano letivo	Total Alunos				Total
	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	
2020/2021	256	777	461	467	1961
2021/2022	277	792	507	497	2073
2022/2023	285	830	508	526	2149
2023/2024	320	825	513	489	2147
2024/2025	327	855	484	529	2195
2025/2026	313	833	435	592	2173

Tabela 5 - Evolução do número de alunos matriculados por nível de ensino (2020/2021 a 2025/2026)

Relativamente ao número de turmas (Tabela 6), observa-se um aumento de 96 turmas em 2020/2021 para 108 em 2025/2026, acompanhando a evolução da população escolar.

Ano letivo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
N.º de Turmas	96	97	100	103	107	108

Tabela 6 - Evolução de turmas (2020/2021 a 2025/2026)

No Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira encontram-se matriculados 333 alunos estrangeiros, provenientes maioritariamente da América do Sul (72%), com destaque para o Brasil (59%), seguindo-se a Europa (17%), África (7%), Ásia (3%) e América do Norte (2%). Esta diversidade de origens reflete um contexto escolar multicultural e constitui um elemento relevante para a promoção da inclusão e do desenvolvimento de competências interculturais.<sup>2</sup>

#### 2.4. Pessoal Docente e Não Docente

O número de elementos do corpo docente e não docente sofre ligeiras variações ao longo do ano letivo, com destaque para o pessoal não docente. Esta oscilação ocorre devido a ausências prolongadas por motivos de doença ou aposentação, sem que, por vezes, haja substituição dos seus postos de trabalho. É relevante salientar que alguns dos trabalhadores a termo resolutivo certo (psicóloga, terapeuta da fala e técnico informático) não estão a desempenhar funções a tempo inteiro no e para o AEACO.

#### Pessoal Docente

Categoria/vínculo	Vínculo			Total
	Q.A.	Q.Z.P.	Contratados	
Educação Pré-Escolar	11	4	6	21
1.º CEB (grupos 100 e 120)	39	20	15	74
2.º/3.º CEB	80	22	17	119
Educação Especial	5	3	2	10
Total	135	49	40	224

Tabela 7 - Distribuição dos docentes por nível de ensino 2025-26

<sup>2</sup> Dados retirados do Relatório do 1.º Período da Equipa de Autoavaliação

## Pessoal Não Docente

Categoria/vínculo	Contrato de trabalho em função pública			Total
	A termo resolutivo certo	A termo resolutivo incerto	Por tempo indeterminado	
Psicóloga	2	0	2	4
Terapeuta da Fala	1	0	0	1
Técnico Informático	1	0	0	1
Mediadora Linguística	1	0	0	1
Assistente Operacional	0	3	105	118
Assistente Técnico	0	1	10	11
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>117</b>	<b>126</b>

Tabela 8 - Pessoal Não docente 2025-26

### 2.5. Pais/Encarregados de Educação

A análise da distribuição dos Encarregados de Educação evidencia uma predominância clara das mães, seguidas dos pais. A categoria “Outro”, que integra outros familiares ou responsáveis legais, apresenta uma expressão residual.

Parentesco EE	Mãe	Pai	Outro
<b>Total</b>	<b>1798</b>	<b>333</b>	<b>30</b>

Tabela 9 - Grau de parentesco dos EE

Esta distribuição reflete uma forte participação das mães no acompanhamento do percurso escolar dos alunos, constituindo um elemento relevante para a definição de estratégias de comunicação e de envolvimento parental promovidas pelo Agrupamento.

A análise da formação académica dos Encarregados de Educação revela uma predominância do Ensino Secundário (30,5%) e da Licenciatura (27,9%), seguidos do 3.º ciclo (18,9%). No seu conjunto, os níveis de ensino superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Pós-graduação) representam cerca de 40% dos Encarregados de Educação, enquanto os níveis de escolaridade mais baixos apresentam uma expressão residual. Regista-se, contudo, a existência de um número relevante de registos sem informação preenchida, o que limita uma caracterização integral do perfil académico das famílias.

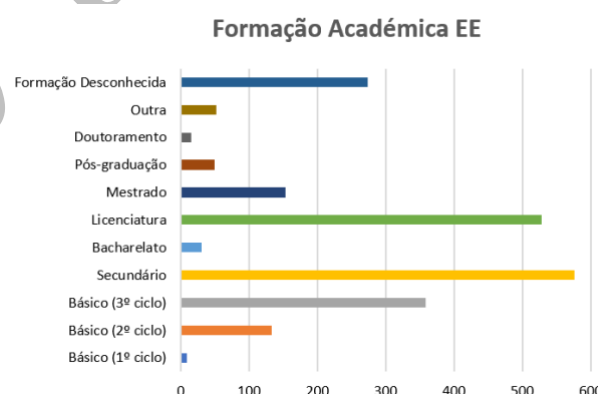


Gráfico 1 - Formação académica dos EE

A análise da idade dos Encarregados de Educação evidencia uma clara concentração nas faixas etárias dos 40 - 49 anos (cerca de 57%) e dos 30 -39 anos (cerca de 31%), refletindo um perfil etário maioritariamente ativo do ponto de vista familiar e profissional. As restantes faixas etárias apresentam uma expressão significativamente menor, destacando-se os 50-59 anos (cerca de 9%). As faixas etárias mais elevadas (60-69 anos e ≥70 anos) assumem uma expressão residual, o que se afigura consistente com a tipologia dos Encarregados de Educação do Agrupamento.

Idade EE	Total
20-29	40
30-39	678
40-49	1235
50-59	197
60-69	9
≥70	2

Tabela 10 - Distribuição dos EE por faixa etária

### 2.6. Projetos, parcerias e protocolos

No âmbito da sua ação educativa, o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira desenvolve diversos projetos, parcerias e protocolos que complementam a oferta curricular e reforçam a ligação à comunidade local, nacional e internacional. Estas iniciativas contribuem para o enriquecimento das aprendizagens, a promoção do sucesso educativo, o desenvolvimento de competências transversais e a formação integral dos alunos.

Projeto / Programa	Entidades Parceiras	Âmbito	Finalidade
<b>Erasmus+</b>	Comissão Europeia / Escolas parceiras	Internacional	Promoção da mobilidade, interculturalidade e inovação pedagógica.
<b>eTwinning</b>	European School Education Platform	Internacional	Desenvolvimento de projetos colaborativos internacionais em ambiente digital.
<b>Projeto Escola Bilingue / PEBI</b>	Ministério da Educação	Nacional	Reforço da aprendizagem da língua inglesa de forma integrada, sobretudo no 1.º CEB.
<b>Eco-Escolas</b>	ABAAE	Nacional / Internacional	Educação ambiental e promoção de práticas sustentáveis.
<b>Parlamento dos Jovens</b>	Assembleia da República	Nacional	Promoção da cidadania ativa e da participação democrática dos alunos.
<b>Rede de Bibliotecas Escolares (RBE)</b>	Ministério da Educação	Nacional	Promoção da leitura, literacia da informação e apoio ao currículo.
<b>PADDE / SELFIE</b>	Direção-Geral da Educação	Nacional	Desenvolvimento de competências digitais e integração pedagógica das tecnologias.
<b>Educação para a Saúde (PES)</b>	Entidades de saúde/ Autarquia	Local / Nacional	Promoção do bem-estar físico, emocional e social dos alunos.
<b>Desporto Escolar</b>	Ministério da Educação/ Associações desportivas	Nacional	Promoção da atividade física, hábitos de vida saudáveis e inclusão.
<b>Projetos em protocolo com a Câmara Municipal de Esposende</b>	Câmara Municipal de Esposende	Local	Desenvolvimento de projetos educativos, culturais, desportivos e de apoio social em articulação com a comunidade.

Tabela 11 - Projetos / Programas implementados no AEACO

### 3. Análise SWOT

A análise SWOT evidencia um Agrupamento com práticas consolidadas de autoavaliação, forte ligação à comunidade e reconhecimento externo, mas que enfrenta desafios ao nível dos recursos, da supervisão pedagógica e da comunicação. Estes elementos constituem uma base sólida para a definição de prioridades estratégicas orientadas para a melhoria contínua da qualidade do serviço educativo.



Figura 2 - Análise swot

#### 4. Definição dos princípios orientadores e da estratégia global da ação educativa

Toda a ação educativa terá como princípios base os preconizados na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86, de 14 de outubro), designadamente nos seus pontos 4 e 5 do art.º 2º, em que se defende que o sistema educativo deve contribuir para o “desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários,...”, promovendo o “desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo,...”. Ancorados nestes princípios e nos diversos normativos que norteiam a ação educativa, conscientes da caracterização da nossa organização educativa, dos seus pontos fortes e das suas potencialidades que queremos incrementar e dos aspetos negativos e das ameaças que procuraremos colmatar, teremos como objetivo primordial promover o sucesso escolar na plena aceção da palavra, com democraticidade e equidade, privilegiando os critérios de natureza pedagógica sobre os de natureza administrativa, no sentido de prestar um efetivo serviço público de educação com qualidade e exigência, criando as condições de igualdade de oportunidades para que todos vejam o direito à educação concretizado.

Conhecedores da nossa identidade, que pretendemos respeitar, adequando ao nosso contexto e encontrando rumos inovadores para uma estratégia educacional ambiciosa e de excelência, traçamos orientações estruturais para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e consistente, definindo missão, visão e valores que nortearão a ação pedagógica de todos os membros desta comunidade escolar.

#### 5. Missão, Visão e Valores

Conforme referido, a estratégia global passa por definir a missão, a visão e os valores e selecionar os domínios de ação orientadores da ação global de toda a comunidade escolar.

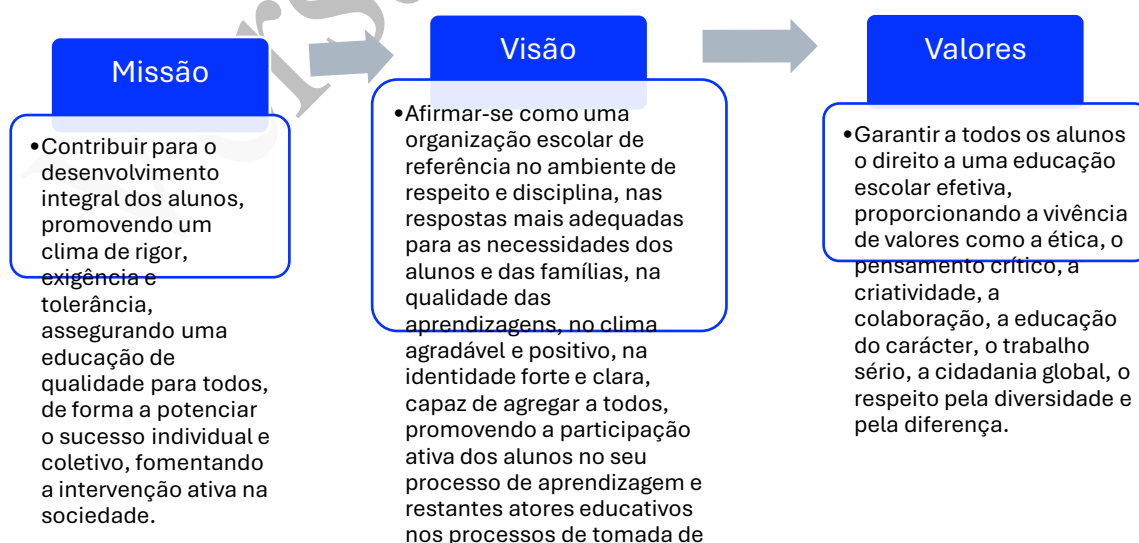


Figura 3 - Pilares do Projeto Educativo

## 6. Domínios de intervenção

O Projeto Educativo desta organização escolar será norteado por esta missão, por esta visão e por estes valores e alicerçar-se-á nos princípios que subjazem a toda a ação educativa, tendo presentes os documentos que servem de matriz para a nossa ação, tanto referentes nacionais como locais acima identificados, conjugados com os indicadores do sucesso educativo da nossa unidade orgânica.

Foram definidos domínios de intervenção que nortearão a ação educativa do Agrupamento de Escolas, tendentes a melhorar as condições e a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, os resultados escolares dos nossos alunos, procurando prestar um serviço público de educação que ajude a transformar as nossas crianças e jovens em cidadãos mais participativos, mais interventivos e, por conseguinte, obreiros de uma sociedade melhor.

Assim, definimos três Domínios de Intervenção constituídos como domínios-chave da ação educativa do Agrupamento, designadamente “Promoção do Sucesso Educativo/Qualidade Educativa”; “Organização e Gestão da Escola”, e “Relação Escola e Comunidade”, que se interligam. Categorizamos para cada um desses domínios os subdomínios, definimos as respetivas metas, bem como as estratégias a priorizar.

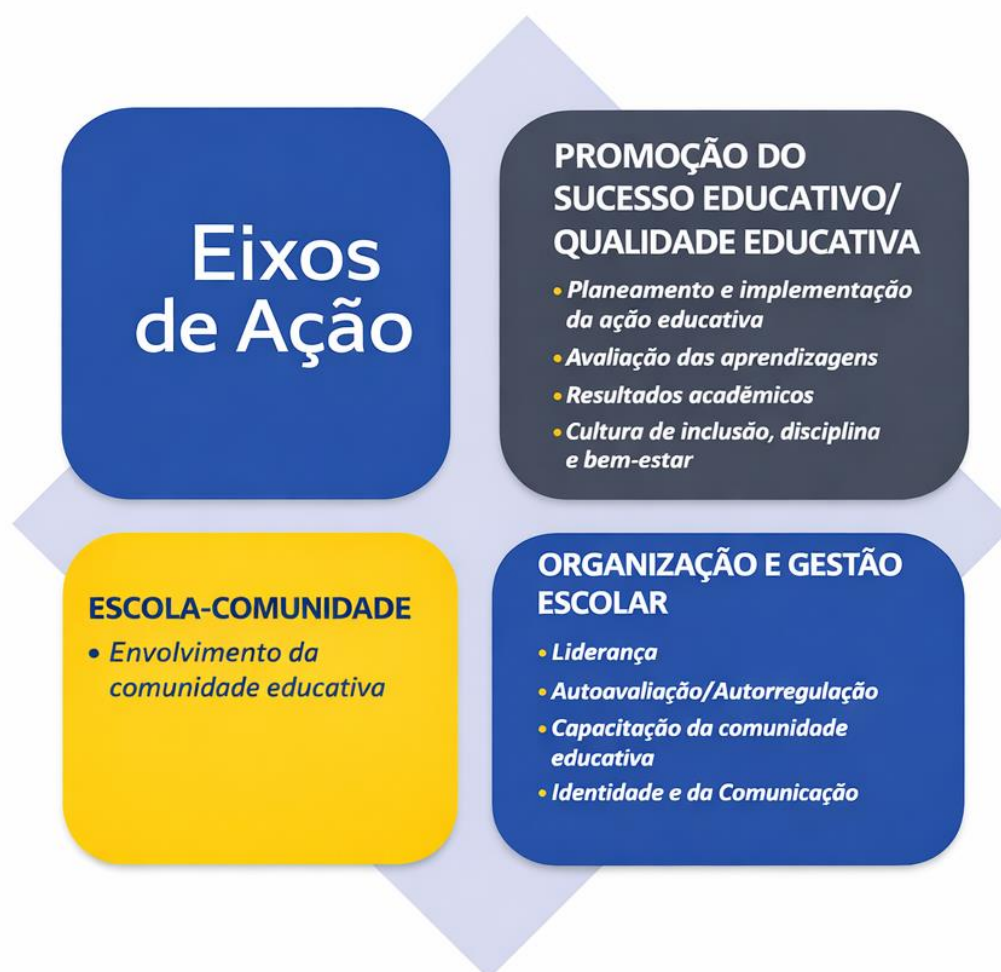


Figura 4 - Eixos de Ação do Projeto Educativo

## A. Domínio da Promoção do sucesso educativo

O domínio da “Promoção do Sucesso Educativo/Qualidade Educativa” terá de constituir o principal desafio a abraçar pela(s) comunidade(s) escolar(es) da nossa unidade organizacional. Para a consecução desta grande missão, há subdomínios que são cruciais, designadamente um planeamento eficiente e rigoroso do Currículo e uma implementação da ação educativa eficaz, pautados pela adequação das medidas que garantam a inclusão e a consequente diferenciação pedagógica necessárias para todos e cada um dos nossos alunos, tendo em consideração as respetivas características específicas. No entanto, a diferenciação não pode significar, em caso algum, o abandono da exigência no processo de ensino e a aprendizagem de saberes rigorosos, nem abandonar a missão de explorar novas formas de aprender e de compreender, nem impedir ninguém de se inscrever num coletivo onde todos se elevam juntos, apoiando-se na soma das singularidades que o constituem.

Neste sentido, educar é colocar um aluno em situação de melhorar os seus conhecimentos e as suas competências, de se elevar acima do que sabe fazer e do que já é e a matriz da escola é o exercício, no sentido do trabalho lento, paciente e contínuo de melhoria, de correção e de recuperação que permite que um aluno, movido pela exigência de perfeição, progrida pouco a pouco, superando as dificuldades que encontra no seu caminho.

Por isso, a implementação da ação educativa tem de ir sendo ajustada, progressivamente, aos resultados de um processo de avaliação contínua e formativa dos alunos. É fundamental supervisionar e reorientar a ação pedagógica, encontrando os mecanismos, as metodologias e os recursos necessários ao reforço das aprendizagens e ao sucesso de cada aluno.

Nesse sentido, considera-se necessário desenvolver tarefas diversificadas que promovam a participação e o envolvimento ativo e diferenciado dos alunos nas aprendizagens, promovendo a realização de tarefas de aprendizagem mais relacionadas com a vida real, num ambiente de trabalho em que os alunos possam participar mais ativamente na resolução de uma diversidade de tarefas cuidadosamente selecionadas, de forma a proporcionar a integração do ensino, da avaliação e das aprendizagens.

Toda esta ação pedagógico-educativa pressupõe uma articulação curricular horizontal baseada num trabalho colaborativo e de partilha de saberes e de recursos, constituindo uma oportunidade de capacitação em exercício e de crescimento profissional para todos. Simultaneamente, para que seja promovida uma sequencialidade progressiva e um trabalho coerente e consistente ao nível do desenvolvimento curricular, uma vez que temos um Agrupamento que integra níveis de educação/ensino que vai desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º CEB, é fundamental aprofundar a articulação vertical, de forma particular entre níveis próximos.

De seguida, no âmbito da promoção do sucesso educativo identificamos, em cada subdomínio, os objetivos estratégicos a desenvolver, definimos as metas a atingir e apresentamos os indicadores a considerar.

## A 1 - Planeamento e implementação da ação educativa

### Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Promover um trabalho colaborativo de articulação horizontal e vertical, promotor da adequação da ação educativa e da transição entre ciclos;
2. Promover o desenvolvimento de atividades/projetos do Agrupamento direcionados para o desenvolvimento/aprofundamento do currículo;
3. Recorrer aos dados da avaliação diagnóstica, da avaliação contínua, das provas ModA e do plano de melhoria, no planeamento do processo de ensino e da aprendizagem;
4. Promover a implementação de domínios de autonomia curricular (DAC), com base na metodologia de trabalho de projeto;
5. Desenvolver competências de oralidade, leitura e escrita em português e inglês, promovendo experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
6. Valorizar o papel das ciências e da matemática na vida quotidiana;
7. Promover diferentes literacias, entre as quais a digital.

Metas	Indicadores
1. Fomentar uma cultura de planificação curricular articulada e de partilha regular, entre todos os docentes, de recursos e de estratégias pedagógicas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências de momentos de trabalho colaborativo para troca de experiências pedagógicas, resolução de problemas, planificação conjunta e partilha de recursos/materiais pedagógicos.</li> <li>• Atas de departamento</li> </ul>
2. Promover reuniões (inter)departamentais para reflexão e debate sobre os resultados escolares, principais dificuldades sentidas e sugestões de atividades promotoras de uma sequencialidade progressiva mais eficaz.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Registos de, pelo menos, 2 momentos de articulação vertical, em cada ano letivo.</li> <li>• Evidências das medidas implementadas ao nível das atividades de melhoria (partilha de estratégias, recursos, ...);</li> <li>• Atas de departamento.</li> </ul>
3. Promover ações de articulação vertical promotoras da transição entre ciclos;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de, pelo menos 2 momentos de articulação vertical em cada ano letivo;</li> <li>• Dia Aberto “A minha escol(h)a certa”;</li> <li>• Página do Agrupamento.</li> </ul>
4. Desenvolver, pelo menos, dois projetos promotores da leitura e da escrita;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de projetos de promoção de leitura e de escrita criados;</li> <li>• Relatórios de PAA (Plano Anual de Atividades);</li> <li>• Relatório das Bibliotecas Escolares;</li> <li>• Revista Poeta.</li> </ul>
5. Implementar o Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI) e aplicar a metodologia CLIL ( <i>Content and Language Integrated Learning</i> ) em todos os ciclos do ensino básico, alargando-os progressivamente a mais turmas e escolas do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número de turmas abrangidas pelo Programa Escolas Bilingues em Inglês (PEBI) em cada nível de escolaridade;</li> <li>• Número de docentes envolvidos;</li> <li>• Número de ações de formação para professores;</li> <li>• Grau de satisfação dos alunos e encarregados de educação;</li> <li>• Revista Poeta.</li> </ul>
6. Desenvolver projetos/atividades e implementar estratégias pedagógicas que fomentem o gosto pelas ciências e pela matemática.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atas de departamento;</li> <li>• Relatórios de PAA (Plano Anual de Atividades);</li> <li>• Participação em concursos e projetos promotores da Matemática e das Ciências.</li> </ul>

## A2 - Avaliação das aprendizagens

### Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Promover uma avaliação rigorosa, transparente e justa dos alunos, que valorize e reconheça o esforço e a progressão dos alunos, que seja estimuladora da sua autoconfiança nas suas capacidades e conducente a uma maior autonomia e corresponsabilização no processo de ensino-aprendizagem.

Metas	Indicadores
1. Adotar diversos instrumentos e modalidades de avaliação dos alunos, de acordo com as metodologias e a natureza das aprendizagens, tendo por base critérios de avaliação aprovados pelos órgãos próprios e divulgados aos intervenientes no processo educativo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos de recolha de informação diversificados;</li> <li>• Atas dos Departamentos Curriculares.</li> </ul>
2. Promover uma avaliação com acentuado pendor formativo, aplicando processos de recolha de informação diversificados e representativos das aprendizagens essenciais, correspondendo a tarefas ou propostas de trabalho adequadas a captar, de diferentes formas, aquilo que os alunos devem saber e ser capazes de fazer.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instrumentos de monitorização de resultados académicos;</li> <li>• Feedback de qualidade sobre as aprendizagens dos alunos.</li> </ul>

## A3 - Resultados académicos

### Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Melhorar o sucesso escolar dos alunos;
2. Aproximar os resultados de desempenho entre as escolas do Agrupamento;
3. Promover a qualidade do sucesso, ao nível da eficácia interna.

Metas	Indicadores
<b>1. Eficácia Interna</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Melhorar os percursos diretos de sucesso, em cada ciclo de ensino, tendo como referência o ano letivo 2024-25;</li> <li>b) Manter ou melhorar em 0,5% a percentagem de alunos com menções qualitativas superiores a Suficiente, no 1.º CEB/ ou a percentagem de alunos com classificação superior a 3 a todas as disciplinas, nos restantes ciclos, no final de cada ano de vigência do PE, com referência a 2024-25.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade do sucesso e média de sucesso;</li> <li>• Relatório da Equipa de Avaliação Interna.</li> </ul>
<b>2. Eficácia Externa</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Superar a média nacional nas provas finais de avaliação externa das escolas.</li> <li>b) Superar a média do NUT III nas provas finais de avaliação externa das escolas.</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resultados das provas finais de avaliação externa.</li> </ul>

## A4 - Cultura de cidadania, de inclusão, de disciplina, de bem-estar, de saúde e de ambiente

### Objetivos/Ações Estratégicas:

1. Valorizar a participação dos alunos nas atividades do Agrupamento e em projetos de âmbito local, regional, nacional ou europeu;
2. Promover um clima de respeito e disciplina na sala de aula e nos espaços escolares, definindo formas comuns de atuação pelos docentes e pelos não docentes;
3. Desenvolver a consciência cívica, atitudes de tolerância e de respeito pela diferença;
4. Promover a adoção de estilos de vida mais saudáveis, designadamente através de iniciativas Projeto de Educação para a Saúde (PES) e do Desporto Escolar;
5. Promover atividades culturais e desenvolver o gosto pelas expressões artísticas;
6. Promover dinâmicas de integração e de inclusão e aproveitar as vantagens da multiculturalidade, de modo a proporcionar uma efetiva igualdade de oportunidades;
7. Implementar projetos destinados a promover ações de consciencialização e de responsabilidade ambiental e social, com vista à construção de um futuro sustentável, tais como Eco-Escolas, Escola Azul e outros;
8. Criar espaços escolares agradáveis, promotores do bem-estar e do trabalho dos alunos e docentes nas escolas do Agrupamento.

Metas

Indicadores

1. Promover a divulgação junto da comunidade educativa do Manual de Conduta, do Estatuto do Aluno e do Regulamento Interno;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evidências de ações realizadas.</li> </ul>
2. Aplicar procedimentos de controlo e monitorização disciplinar dos alunos em todos os níveis de ensino;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de situações de indisciplina e medidas (preventivas ou resolutivas) aplicadas por cada ano de vigência do PE;</li> </ul>
3. Ações de informação e sensibilização para temas de prevenção da indisciplina e promoção do respeito dos outros, a realizar em articulação com entidades parceiras;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Número de ações de sensibilização e informação sobre cyberbullying, segurança na Internet, violência no namoro...</li> </ul>
4. Desenvolver, no âmbito do Plano Anual de Atividades, pelo menos três atividades propostas pelos alunos através dos seus órgãos de representação;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dados do relatório do PAA;</li> <li>Registos/evidências de ações realizadas.</li> </ul>
5. Desenvolver atividades destinadas a dar voz aos alunos e promover a sua participação cívica;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assembleias de turma;</li> <li>Parlamento dos Jovens;</li> <li>Assembleias de Estudantes.</li> </ul>
6. Implementar, pelo menos, 2 atividades por ciclo de ensino no âmbito da promoção da cidadania, numa perspetiva CTSA (Ciência, Tecnologia, Saúde e Ambiente);	<ul style="list-style-type: none"> <li>PAA, Relatórios da Equipa de Autoavaliação, Página Eletrónica e Redes Sociais do Agrupamento; Eco escolas, PES.</li> </ul>
7. Exposição nos espaços escolares de trabalhos de conteúdo artístico decorrentes de projetos e atividades dos alunos ou intervenção na melhoria e/ou embelezamento dos espaços escolares.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evidências das intervenções no espaço escolar;</li> <li>Evidências de exposição de trabalhos dos alunos.</li> </ul>

## B. Domínio da Organização e Gestão da Escola

No domínio Organizacional e de Gestão do Agrupamento de Escolas, o Diretor e o Conselho Pedagógico, em particular, assumem um papel muito importante na criação de condições para o regular desenvolvimento da atividade educativa, na implementação e na promoção de partilha de dinâmicas inovadoras com toda a comunidade escolar, de modo que a organização escolar possa cumprir a sua missão educadora, com sentido de compromisso, contando sempre com o envolvimento dos responsáveis das estruturas intermédias.

A monitorização e o acompanhamento dos resultados são estratégias a desenvolver para que se possa ir avaliando e reorientando toda ação educativa.

### B1. Subdomínio da liderança

Neste subdomínio, é de extrema importância o papel do Diretor e da sua equipa na assunção de uma liderança eficaz, pois sabemos que a liderança influencia o clima de escola, a cultura organizacional, a mobilização dos intervenientes e a organização da escola. Encontrar as melhores condições de trabalho pedagógico, de apoio aos alunos e de acolhimento e apoio às famílias são grandes desafios a alcançar. Complementarmente e de igual relevância é o papel dos responsáveis das estruturas intermédias dos diversos departamentos que poderão impulsionar dinâmicas de trabalho colaborativo e de enriquecimento e capacitação profissional dos docentes que, inevitavelmente, se repercutirão numa maior qualidade das aprendizagens.

O diretor e a sua equipa, através da sua visão estratégica, têm um papel chave na motivação dos docentes para encontrar alternativas na forma de se conseguir melhorar os resultados dos alunos, procurar conteúdos curriculares mais significativos ou diferentes abordagens pedagógicas. Tendo em conta que entre os fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos encontra-se o impacto dos

próprios diretores nessa mesma aprendizagem, sobretudo por via indireta, através da mediação de outras pessoas e estruturas, designadamente professores, práticas de sala de aula e clima de escola, a liderança do Agrupamento terá como objetivos relevantes apoiar e desenvolver a qualidade dos professores, promover práticas de ensino de qualidade, proporcionar um clima de escola acolhedor e que favoreça a inclusão, bem como desenvolver uma gestão racional e estratégica dos recursos humanos e financeiros.

Assim, definem-se os seguintes objetivos estratégicos, as metas e os indicadores que se seguem:

B1 - Avaliação das aprendizagens	
Objetivos/Ações Estratégicas:	
1. Tornar-se um Agrupamento de referência na qualidade das aprendizagens e na gestão, diferenciando-se, ainda, pelo bom clima de escola; 2. Ter a liderança de topo capacidade de gestão de conflitos e grande abertura à auscultação de todos; 3. Conseguir o reconhecimento da comunidade e do corpo docente como Agrupamento que se destaque pelas suas práticas de trabalho, regras claras de disciplina, clima de escola e qualidade do ensino e da aprendizagem; 4. Promover a coesão interna, envolvendo os diversos atores educativos (líderes intermédios, docentes, pais e encarregados de educação).	
Metas	Indicadores
1. Envolver toda a comunidade escolar para conseguir melhores resultados e atingir os objetivos traçados;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionários sobre “Estratégias de Aprendizagem, Valores e Atitudes e Opinião sobre a Escola” a alunos e sobre o “Clima de Escola”;</li> <li>• Grau de adesão da comunidade aos projetos e atividades promovidos pelo Agrupamento;</li> </ul>
2. Valorizar os diferentes níveis de liderança, no respeito pelos diferentes órgãos e estruturas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências da motivação dos envolvidos;</li> <li>• Relatório da Equipa de Autoavaliação.</li> </ul>
3. Grau de reconhecimento e adesão da comunidade ao Projeto Educativo do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Opinião dos diferentes membros da comunidade educativa sobre o serviço educativo do Agrupamento;</li> <li>• Evolução do número de matrículas e turmas do Agrupamento nos últimos 4-5 anos.</li> </ul>

## B2. Subdomínio da Autoavaliação/Autorregulação

Pretende-se que o Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira desenvolva processos de autoavaliação capazes de promover a capacidade interna de mudança e de melhoria. Este processo de autoavaliação deve-se conformar a padrões de qualidade devidamente certificados (Art.º 7.º, da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro). Por outro lado, este processo de autoavaliação institucional deve ter a participação de elementos da chamada “comunidade educativa” (professores, alunos, membros dos órgãos da escola, pais, representantes das autoridades locais e do mundo económico e social local...), pois entende-se que, sendo este processo um instrumento importante para a melhoria da escola, para a sua autorregulação, a participação favorece a identificação dos problemas, o envolvimento nas soluções e proporciona, ainda, uma análise mais completa e uma maior abertura da escola ao meio em que se insere.

A organização escolar, como organização “aprendente”, procura monitorizar a ação

desenvolvida, identificar os pontos fortes e os pontos fracos, de forma a ir reorientando a ação educativa e colmatando os problemas e as necessidades sentidas.

Nesse âmbito, conscientes da importância da avaliação institucional sistematizada do Agrupamento, definimos os seguintes objetivos estratégicos, metas e indicadores:

B2 - Autoavaliação	
Objetivos/Ações Estratégicas:	
1. Desenvolver um processo sistematizado de autoavaliação, capaz de proporcionar um conhecimento mais estruturado das áreas fortes e de maior fragilidade; 2. Definir e implementar planos de melhoria que visem colmatar os problemas e as necessidades sentidas; 3. Dinamizar práticas sistemáticas de monitorização de atividades e medidas implementadas.	
Metas	Indicadores
1. Implementar procedimentos sistemáticos de autoavaliação do Agrupamento;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferentes instrumentos e registos de recolha de dados;</li> <li>Documento anual “Monitorização do Projeto Educativo AEACO”;</li> <li>Relatórios da equipa de autoavaliação.</li> </ul>
2. Auscultar e envolver diferentes tipos de elementos da comunidade educativa na análise dos resultados;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evidências de reuniões das estruturas para analisar e refletir sobre os resultados;</li> </ul>
3. Implementar um processo de recolha e análise de dados consistente e abrangente;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferentes instrumentos e registos de recolha de dados;</li> <li>Questionários;</li> <li>Relatórios da equipa de autoavaliação.</li> </ul>
4. Elaborar e implementar planos de melhoria.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano(s) de melhoria;</li> <li>Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional e do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>

### B3. Subdomínio da capacitação da comunidade educativa

O envolvimento de toda a comunidade educativa na reflexão sobre questões relacionadas com a educação das crianças e jovens é algo que proporcionará uma ação mais coerente e consistente, mormente entre os pais/encarregados de educação e os docentes e não docentes. Assim, estabelecem-se como objetivos estratégicos a alcançar no subdomínio da capacitação da comunidade educativa os seguintes:

B2 - Autoavaliação	
Objetivos/Ações Estratégicas:	
1. Estabelecer um plano de formação, articulado com o CFAEB e outras entidades, adequado às necessidades dos docentes e não docentes; 2. Dinamizar sessões formativas para pais e encarregados de educação sobre problemáticas identificadas pelas escolas; 3. Capacitar a inclusão e literacia digital de professores, pessoal não docente, alunos e respetivas famílias.	
Metas	Indicadores
1. Promover ou aderir a ações de formação em áreas relevantes para o pessoal docente e não docente;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório da formação proposta, divulgada e realizada;</li> </ul>
2. Promover ações formativas dirigidas a pais e encarregados de educação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evidências das ações desenvolvidas com pais e encarregados de educação;</li> <li>Iniciativa “Academia Digital para Pais”.</li> </ul>

## B4. Subdomínio da Identidade e da Comunicação

Cada escola do nosso Agrupamento tem uma identidade própria, uma “cultura” específica, decorrente de projetos e de atividades que já foram conquistando o seu lugar na vida daquele estabelecimento. Se os alunos têm a possibilidade de perceber a escola como uma entidade, como um projeto global onde se inscrevem vários projetos particulares, isso interessa-lhes. Um Agrupamento com um projeto e uma identidade fortes leva os alunos e os restantes membros da comunidade educativa a aplicarem-se, a aumentar o sentido de pertença, diminuir os atos de violência. Um Agrupamento define-se pelos seus dispositivos de atenção conjunta, através de rituais que reúnem as pessoas em redor de um projeto comum ou em torno de uma atividade coletiva que torna as suas experiências mais enriquecedoras e dotadas de sentido. Interessa, pois, divulgar e partilhar essas diversas e enriquecedoras experiências, no sentido de valorizar o trabalho e a dedicação das nossas “comunidades educativas”, de promover a nossa “marca” e também como forma de “prestar contas”.

B4 - Identidade e da Comunicação	
Objetivos/Ações Estratégicas:	
1. Incrementar a divulgação dos principais projetos/atividades realizados, junto de toda a comunidade educativa; 2. Promover atividades sinérgicas com o objetivo de reforçar a marca identitária do Agrupamento; 3. Atingir níveis de satisfação na comunicação entre os vários atores educativos e entre os diferentes estabelecimentos do Agrupamento e a Escola-sede; 4. Promover a coesão e a identidade do Agrupamento.	
Metas	Indicadores
1. Manter a Página do Agrupamento dinâmica, atualizada, com a informação necessária e como veículo de divulgação de atividades realizadas nos diversos estabelecimentos do Agrupamento;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Página do Agrupamento;</li> </ul>
2. Desenvolver estratégias de partilha de informação e de recursos educativos, administrativos de apoio aos docentes, destacando-se uma “Área Reservada” rica enquanto repositório de qualidade;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Área Reservada”;</li> <li>• Evidência de estratégias de partilha de informação/recursos do Agrupamento na Classroom,..;</li> </ul>
3. Promover atividades sinérgicas com o objetivo de reforçar a marca identitária do Agrupamento;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dia Aberto “A minha escol(h)a certa”;</li> <li>• Festas de Final de Ano;</li> <li>• Marcha da Montanha;</li> <li>• Cerimónia Pública de Entrega de Diplomas de Mérito e Valor.</li> </ul>
4. Avaliar o grau de satisfação da comunicação interna pelos meios institucionais;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatório Interna da Equipa de Avaliação;</li> </ul>
5. Realizar pelo menos uma reunião, por ano letivo, entre o Diretor e os coordenadores de estabelecimento, entre o Diretor e os representantes das associações de pais e EE, entre o Diretor e os representantes das instituições responsáveis pela componente de apoio à família, entre outras.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evidências das reuniões realizadas.</li> </ul>

## C. Domínio “Escola-Comunidade”

A escola aberta à comunidade é algo que a comunidade científica vem defendendo há décadas e que interessa sempre aprofundar. Apesar de serem várias as entidades que têm um papel muito

importante no apoio às escolas, reconhecemos que a família e a escola são os dois principais contextos de desenvolvimento humano determinantes ao nível da formação geral das crianças e dos jovens. Conscientes desta importância, pretende-se dinamizar práticas de envolvimento parental que permitam uma ação mais coerente e consistente ao nível da intervenção socioeducativa.

A articulação e a abertura das escolas a outras entidades como Câmara Municipal, Associações de Pais/Encarregados de Educação, Juntas de Freguesia, Forças de Segurança, Saúde e outras instituições parceiras como Instituições Particulares da Segurança Social são importantes na resolução de problemas do quotidiano escolar, mas também na prestação de um melhor serviço educativo.

C1 - Envolvimento da Comunidade Educativa	
Objetivos/Ações Estratégicas:	
1. Envolver representantes da comunidade educativa na conceção de documentos estruturantes e na tomada de decisões do Agrupamento; 2. Potenciar o envolvimento do Município, das Associações de Pais/Encarregados de Educação, Juntas de Freguesia e de outros parceiros na dinamização de projetos/atividades; 3. Envolver o Município e as Associações de Pais/Encarregados de Educação e na criação de melhores condições físicas dos estabelecimentos e na melhoria da qualidade dos recursos educativos.	
Metas	Indicadores
1. Envolver os representantes das Associações de Pais/Encarregados de Educação na apresentação de propostas para integrar no Plano Anual de Atividades;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evidências da participação dos Pais/Encarregados de Educação na elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.</li> </ul>
2. Participação dos representantes dos Pais/Associações de Pais/Encarregados de Educação em, pelo menos, duas atividades de enriquecimento das dinâmicas escolares;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório identificando o contributo dos pais na melhoria do ambiente escolar;</li> <li>Página do Agrupamento;</li> <li>Revista Poeta.</li> </ul>
2. Diligenciar a criação de boas condições de conforto para os alunos e comunidade escolar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intervenções realizadas, em cada ano letivo, com ajuda de entidades e parceiros.</li> </ul>
3. Reforço da criação de parcerias e protocolos com entidades locais para o desenvolvimento de atividades e projetos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Página do Agrupamento;</li> <li>Protocolos estabelecidos;</li> <li>Evidências de atividades realizadas.</li> </ul>

## 7. Avaliação

A implementação da estratégia educativa contemplada neste Projeto Educativo terá de ser alvo de acompanhamento e de avaliação, no sentido de se aferir o cumprimento dos seus objetivos e das suas metas.

A Equipa de Avaliação Interna será a estrutura que assumirá um papel muito importante no processo de supervisão e de monitorização do Projeto Educativo, partilhando os resultados obtidos com os restantes órgãos e estruturas para serem alvo de análise e, se necessário, de (re)orientação da estratégia da ação, de forma a proporcionar aos alunos e às famílias, bem como à comunidade em geral, a oferta de um serviço educativo de qualidade, que fomente não só a melhoria progressiva dos resultados escolares, mas também a satisfação dos alunos e da comunidade escolar em geral.

O processo de avaliação do Projeto Educativo deve abordar os seus diferentes paradigmas, analisando o grau de cumprimento das ações, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. Também deve identificar os métodos de verificação utilizados, as suas características e alcance, incluindo os eixos e áreas de intervenção estabelecidos no projeto.

Para a verificação da operacionalização do Projeto Educativo, são considerados vários “elementos” com destaque para o Plano Anual de Atividades, o Regulamento Interno, os documentos elaborados pela equipa de autoavaliação como designadamente os relatórios trimestrais e anual, bem como o documento anual “Monitorização do Projeto Educativo AEACO”.

Versão de Trabalho

## 8. Referências Bibliográficas

AAVV – Projetos Educativos: Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de apoio. Agência Nacional para a Qualificação, I. P., Lisboa (2011).

AEACO (2022). Projeto Educativo 2022-2025. Esposende: Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira.

Azevedo, J. M. (2007). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. In CNE (Org.). Avaliação das escolas, modelos e processos (pp. 14-99). Lisboa: CNE.

Bolívar, A. (2012). Melhorar os processos e os resultados educativos. O que nos ensina a investigação. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Dewey, J. (2002). A escola e a sociedade. A criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água.

Freire, P. (2000). Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP.

Freire, P. (2003). Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água.

Fullan, M. (2015). The new meaning of educational change. New York: Teachers College Press.

Meira, M. (2020). Projeto de Intervenção. Candidatura a Diretor do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira. Esposende: AEACO.

OCDE (2017). Schools at the crossroads of innovation in cities and regions. Paris: OCDE.

OCDE (2018). Teachers are the most importante school-related factor influencing student learning. Paris: OCDE.

Silva, E. A. A. (2000). Gestão estratégica e projecto educativo. In Costa, J.A., A. N. Mendes, e A. Ventura. Liderança e estratégia nas organizações escolares. Aveiro: Universidade de Aveiro.

## 9. Informação e Divulgação

Depois de aprovado, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira (AEACO) será divulgado por todos os estabelecimentos de ensino e disponibilizado no sítio oficial do AEACO.

No início de cada ano letivo far-se-á essa divulgação nas estruturas de orientação educativa, na assembleia de estudantes e nas associações de pais, junto do pessoal docente e não docente e noutras estruturas onde se entenda necessária a sua publicação.

Este Projeto Educativo foi aprovado por unanimidade em reunião do Conselho Geral, no dia .... de ..... de ..... e vigorará no Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira durante os anos letivos de 2025/2026, 2026/2027, 2027/2028 e 2028/2029.

Versão de Trabalho